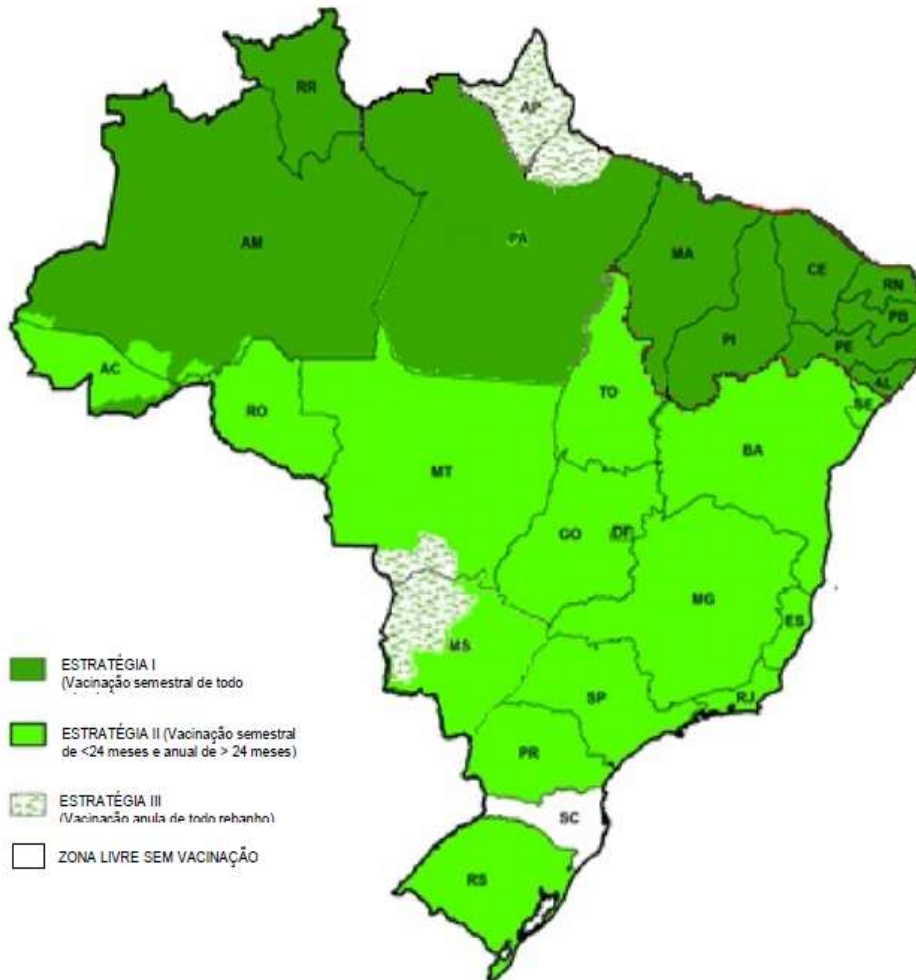


PNEFA – Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa

Estratégias de vacinação contra febre Aftosa no Brasil - 2016



PNEFA – Vacinação contra febre aftosa

Calendário nacional de vacinação dos bovinos e bubalinos contra a febre aftosa 2017*

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ACRE ¹					3						1	
ALAGOAS					1				4	4	4	
AMAPÁ ¹				1	1			1			3	
AMAZONAS ¹				1	1						1	
BAHIA				1	1						3	
CEARÁ					3						3	
DISTRITO FEDERAL											1	
ESPIRITO SANTO											3	4
GOIÁS											3	4
MARANHÃO						4					3	
MATO GROSSO ¹					1	1			4	4		
MATO GROSSO DO SUL ¹							1	1		4		
MINAS GERAIS				1	1						1	
PARÁ ¹					3						3	
PARAIBA					1	1					3	
PARANÁ					1	1					3	
PERNAMBUCO					1	1					3	
PIAUI					1	1					3	
RIO DE JANEIRO					1	1					1	
RIO GRANDE DO NORTE					1	1					3	
RIO GRANDE DO SUL					1	1					3	
RONDÔNIA ¹									4	4		
RORAIMA ¹					1	1						
SÃO PAULO												
SERGIPE												
TOCANTINS ¹												



- ESTRATÉGIA I (Vacinação semestral de todo o rebanho)
- ESTRATÉGIA II (Vacinação semestral <24 meses e anual >24meses)
- ESTRATÉGIA III (Vacinação anual de todo o rebanho)
- ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO

Legenda:
 Estratégias de vacinação adotadas para cada UF:
 1 = vacinação de todo o rebanho bovino e bubalino
 2 = vacinação de animais com idade de 12 meses (não aplicada)
 3 = vacinação de animais com idade até 24 meses.
 4 = vacinação anual de todo o rebanho bovino e bubalino.



- Vacina Inativada, **trivalente**.
- *A24 Cruzeiro, O1 Campos e C3 Indaial*
- Adjuvante: oleoso
- Dose: **5 ml**
- Via: SC ou IM



RELATÓRIO DA OPERAÇÃO DE VACINAÇÃO OFICIAL DE BOVÍDEOS CONTRA FEBRE AFTOSA E RECADASTRAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS

REGIÃO DA CALHA DO RIO AMAZONAS



Departamento de Saúde Animal
Brasil, outubro de 2008

Avaliação da reatividade sorológica a proteínas não estruturais do vírus da febre aftosa no rebanho bovino dos 12 municípios da região calha do rio Amazonas abrangidos pelas operações de vacinação oficial em 2009, 2010 e 2011

1. Introdução

Em apoio ao projeto de ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação e dando continuidade à execução das metas do Programa Nacional de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), o MAPA desenvolve ações que visam consolidar o programa e obter adequado conhecimento da situação epidemiológica para zone livre de febre aftosa nos regimes Norte e Nordeste do País. De 2008 a 2011, o Departamento de Saúde Animal - DSA desenvolveu operações para vacinação oficial contra febre aftosa e recadastramento de propriedades rurais em 12 (doze) municípios da região da calha do rio Amazonas, como parte das estratégias de ação diretamente em áreas que necessitam de apoio, visando implantar e remodelar a INDA, com o objetivo de erradicar a doença em todo o território brasileiro.

Como parte das ações desenvolvidas, foram realizadas amostragens para avaliação do nível de reatividade a proteínas não estruturais do vírus da febre aftosa nos bovinos da região. Os trabalhos foram coordenados pela Coordenação de Febre Aftosa (CFA/CDSDSA) e a Coordenação de Planejamento, Avaliação e Controle Zoonosário (CPACZ/DSA) disponibiliza o presente relatório com a descrição da metodologia e os resultados das avaliações conduzidas nas operações de 2009, 2010 e 2011.

Os trabalhos foram executados pelas equipes responsáveis pelo vacinação oficial e recadastramento de propriedades, coordenados por técnicos da Superintendência Federal de Agricultura do Estado do Amazonas - SFA/AM e do serviço veterinário do estado do Amazonas.

Na sequência, são apresentadas informações sobre o trabalho realizado e os resultados obtidos.

2. Objetivos

Avaliar o nível de reatividade a proteínas não estruturais - PN localizadas nos 12 municípios da região da calha do rio Amazonas contra febre aftosa e recadastramento de propriedades na região



1. INTRODUÇÃO

O sistema de vigilância veterinária tem como objetivos principais impedir a reintrodução e difusão de doença e fornecer fundamentos técnicos para compressão da manutenção da condição sanitária na região. Em relação a este último objetivo, de acordo com as resoluções do OIE, a cada ano, quatro países membros considerados livres de febre aftosa ou que possuam zonas livres de doença, têm que comprovar de forma fundamentada a manutenção da condição sanitária em seu território. Desta forma, o Departamento de Saúde Animal, em conjunto com os estados envolvidos, anualmente desenvolve atividades específicas e levanta informações que visam dar sustentação técnica à afirmação sobre a ausência de doença na região. Essas informações envolvem, principalmente, o cadastramento das propriedades com espécies susceptíveis e levantamento do número de animais existentes, cadastrados e inspecionados diretamente para serviço oficial quando das atividades de visita a propriedades rurais, controle do trânsito e vigilância em abatedouros. Consideram também a participação da comunidade e a atuação dos serviços veterinários oficiais dentro do sistema passivo de vigilância, através do atendimento e notificação de suspeitas de doenças zoonosárias. Essas informações são complementadas com estudos sorosoroepidemiológicos que visam comprovar a manutenção da ausência de atividade viral na região.

1.1. VIGILÂNCIA VETERINÁRIA PARA FEBRE AFTOSA

1.1.1. **Vigilância Passiva:** A vigilância passiva se refere ao atendimento de notificações de suspeitas de doença zoonosária. As informações referentes ao atendimento de suspeitas de doença zoonosária representam um parâmetro fundamental para avaliação da sensibilidade do sistema de vigilância veterinária para febre aftosa. O Brasil participa do sistema de informação do OIE, para as doenças que amarra o geniv, e do Centro Parlamentar de Febre Aftosa - PANAFITA, para as doenças que amarra os sistemas zoonosário, zoonosológico dos países, zoonosológico e zoonosológico dos aves. Desde 2004, o Brasil utiliza o sistema Continental de Vigilância Epidemiológica - SACont, disponibilizado e gerenciado pelo PANAFITA, dentro de uma estrutura informatizada, onde são registradas as mesofaúnas, comunicadas ao OIA/MAPA pelo serviço região que as atendem. O país permanece sem ocorrência